

# INFLUÊNCIA POLÍTICA NA EDUCAÇÃO

\*Floriano José de Azevedo Martins

floriano.martins@gmail.com



\*Aluno do 8º período do curso de Pedagogia - FEUFF - Niterói

“Uma educação do povo a cargo do Estado é absolutamente inadmissível. Determinar por uma lei geral os recursos das escolas primárias, as aptidões exigidas ao pessoal docente, as disciplinas ensinadas etc..., e, como acontece nos Estados Unidos, fiscalizar por meio de inspetores do Estado a execução dessas prescrições legais. É completamente diferente de fazer do Estado educador do povo! Ao contrário, é preciso, pelas mesmas razões, banir da escola qualquer influência do governo e da igreja. Sobretudo no Império prussiano- alemão e não se recorra a evasivas falaciosas de falar num certo ” Estado do Futuro”; nós já vimos o que ele é, ao contrário é o Estado que precisa ser rudemente educado pelo povo.” (Karl Marx Crítica ao Programa de Gotha)

Nestes tempos que vivemos atualmente em nosso país temos que ter sempre em mente que a influência política nunca vem acompanhada de bons resultados para a educação, nela sempre estarão embutidas as reais intenções de quem as formulou que geralmente são a favor das elites e contra o povo.

As diretrizes educacionais deixaram de ser política de governo e passaram a ser política de Estado, isso quer dizer que não importa a orientação política do governo elas sempre vão atender as demandas do capital desde 1990 com a implantação pela UNESCO do programa Educação para Todos (EPT) e com a assinatura pelo presidente Fernando Henrique Cardoso da carta de intenções da declaração de Jomtiem – Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Os governos subsequentes seguem os ditames da UNESCO sobre a educação e isso resulta em uma educação dualista, ou seja, uma educação para as elites de formação intelectual e uma educação para o povo com viés profissional que, prepara para o trabalho, ou seja, uma educação conformadora que deixe tudo como esta, pois “povo instruído é povo perigoso” (Mandeville).

\*Aluno do 8º período do Curso de pedagogia – Niterói

O Programa Educação para Todos, após o seu lançamento em 1990, já promoveu mais dois encontros mundiais onde ao fim de cada encontro é publicado um relatório sobre o alcance das metas estipuladas no encontro anterior o que podemos constatar nas reuniões que ocorreram em Dakar 2000 e em Incheon (Coréia do Sul) 2015 é que poucas metas estipuladas são alcançadas algo em torno de 30%, ou seja, esses programas que são financiados pelos organismos supranacionais, que estão envolvidos nas questões educacionais mundiais desde a segunda guerra mundial não têm como meta principal levar uma formação omnilateral para todos e sim uma educação geradora do consenso, obtido através de uma ideologia hegemônica difundida por esses organismos que agem exclusivamente a favor do modelo capitalista.

O governo federal, semana passada, dia 23/09/2016, divulgou a reforma do ensino médio através da medida provisória 746 que foi encaminhada para votação no congresso, essa MP trás um verdadeiro retrocesso, ela, como algumas pessoas vêm dizendo, é na verdade, uma ponte para o passado, e nos leva diretamente aos tempos da ditadura, onde, através de reformas, foram instituídas as ações educacionais que resultaram em lei como a 5692/71, conhecida como LDB dos militares.

Nesse contexto, a reforma imposta pela MP746 suprime o ensino de filosofia, sociologia, educação artística, e educação física do ensino médio. A supressão das disciplinas filosofia e sociologia, com certeza, está ligada a uma reação as ocupações das escolas por estudantes, ocupações que, começaram em São Paulo, inspiradas no movimento chileno dos estudantes secundaristas, que ficou conhecido como, os Pinguins, por conta dos uniformes que usavam. Esses estudantes reivindicavam gratuidades no transporte público e na educação além de reformas no ensino herdado dos militares, no nosso caso o que desencadeou o movimento foi a extinção de algumas escolas da rede estadual paulista.

Nessa perspectiva a proposta de educação, Segundo Paulo Freire 1996, diz que educar é um ato político e visa a formação do cidadão crítico. Para que correr riscos ensinando o povo a pensar e a conviver socialmente, correr risco de ter manifestações como as de 2013 que podem levar a desestabilização de um

governo, melhor cortar o mal pela raiz, além disso, a tal MP 746 institui a contratação de pessoas para dar aula que possuam notório saber sobre determinada matéria, já correremos o risco de termos pessoas contratadas para cuidar de nossa saúde por conta do seu notório saber e não será mais exigida uma formação específica para se dar aula ou consultas, além disso a MP trata do teto para gastos com a educação que com certeza vai tornar ainda mais precárias as condições de trabalho dos docentes.

Nesse sentido, fica a indagação no que se refere ao que vimos, a respeito da mobilização popular contra isso, estão mexendo na educação e ninguém se mobiliza. Na quarta feira, 28 de setembro, tivemos uma roda de conversa na FEUFF sobre a MP 746, lá estava uma professora da FAETEC (Fundação de Apoio à Escola Técnica) – Niterói, que nos contemplou com uma fala extremamente pertinente, falou das suas preocupações relativas a MP 746 e fez um apelo, para que nós da academia, saíssemos do nosso mundo e fossemos até as escolas de ensino médio para levar o nosso conhecimento sobre a questão a ser discutida lá com alunos, pais e professores e, as consequências nefastas que esta proposta vai trazer para o povo. Falamos também sobre os temas que estudamos mais profundamente, pois, só assim poderemos conscientizar os alunos pais e professores, destas unidades de ensino, só assim levaremos alguma conscientização contra- hegemônica para essas pessoas.

Somos bombardeados diariamente por uma mídia que nos impõe a ideologia dominante que quer produzir o consenso a qualquer custo e que leva o povo a aderir a essas propostas achando que são propostas boas para eles quando na verdade eles estão com a visão e o entendimento obstruídos por esta ideologia.

A educação vive um claro processo de capitalização, ou seja, esta se tornando um negócio extremamente lucrativo e é alvo de ações de mega corporações tais como Grupo Kroton (empresa mineira, maior acionista das Faculdades Integradas Estácio de Sá), e Fundação Lemman (Fundação instituída por João Paulo Lemman), que enxergam nela grandes possibilidades de lucros, como podemos ver existe no mundo de hoje um movimento de concentração do capital em determinados segmentos e a educação é um deles isso claramente

nos levará ao encontro da privatização desta como já tivemos os primeiros passos nesse sentido com a autorização para a cobrança dos cursos de pós graduação nas universidades públicas.

Acho que não preciso citar as Fundações Itaú, Ayrton Senna Gerdau etc. essas já são nossos velhos conhecidos na questão da privatização da educação e no programa Todos pela Educação.

Quando a Medida Provisória 746 foi lançada com a presença do Ilustríssimo Senhor Presidente da República Michel Temer estavam presentes a Sra Viviane Senna presidente do Instituto Ayrton Senna e a Gerente Brasil do programa Educação para todos, esqueceram do Alexandre Frota.